Currículo e in/exclusão escolar: momentos vividos no Projeto Docência Compartilhada.

Rafaela Camila Rigon BIC/CNPq UFRGS- lela.rigon@gmail.com
Orientadora: Profa. Dra. Clarice Salete Traversini
Coorientadora: Profa. Dra. Sandra dos Santos Andrade

"E África é um país só. Todos eles já estão com a ideia de que a África é um continente de que tem vários países. TODOS. Se tu perguntares vão todos já te dizer isso." (alunos com NEE's)
Profª M1. – diário de campo 21.06.2012

"A grande dificuldade, eu acho para mim, é poder mensurar essa aprendizagem, tem coisas que ela faz que as vezes a gente fala "Meu Deus!"." (aluna com NEE's)
Profª. T. – diário de campo 19.04.20125

"Avaliação (...) um "caldeirão" com todos esses alunos que a gente tá aprendendo com eles e a cada dia a gente vai aprendendo coisas novas com eles, porque eles vão nos indicando novos caminhos, porque tudo aquilo que tu vê na realidade que tu acha as vezes tu prepara e as vezes não dá certo."
Profª M. – diário de campo 19.05.2012

Objetivo

- Analisar como o currículo se organiza em um escola ciclada tendo como foco os processos de inclusão escolar a partir da docência compartilhada.

Metodologia

- Pesquisa qualitativa
- Período: 2011-2012
- Utiliza registros de:
  - 5 reuniões com equipe diretiva
  - 10 reuniões com professores
  - 4 conselhos de classe
  - 14 observações - turmas III ciclo
- Análises realizadas com o grupo de pesquisa-GPED.

Contexto da pesquisa

- Escola ciclada da rede municipal de Porto Alegre – RS, com um terço de alunos incluídos por necessidades educativas especiais (NEE's)
- Pesquisa realizada em duas turmas do 2º ano-III ciclo, participantes do Projeto Docência Compartilhada.

Conceitos

- Currículo (SILVA, 2007)
- In/exclusão (LOPES, 2007)
- Diferença (GALLO, 2009)

Constatações Iniciais

❖ Em alguns casos os conhecimentos das áreas especificas predominam sobre os pedagógicos.
❖ Alguns professores especialistas priorizam o ensino dos conteúdos escolares relativos ao III ciclo, enquanto as professoras pedagogas procuram adequá-los para facilitar a compreensão dos alunos incluídos.
❖ Devido a singularidade dos alunos incluídos, há dificuldade de visibilizar suas aprendizagens.
❖ Quando há planejamento compartilhado percebe-se um movimento das professoras, tanto para reconhecer as diferenças nos processos de aprendizagem, quanto para aguardar os progressos e diferentes tempos dos alunos incluídos para apropriar-se dos conteúdos.
❖ Compartilhar o exercício da docência e refletir sobre as propostas pedagógicas realizadas possibilita, aos professores, narrar e constituir um currículo em movimento.

Referências:

SILVA, T. T. *Documentos de Identidade:* uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
LOPES, M. C. Inclusão escolar: currículo, diferença e identidade. ____. (org.) *In/exclusão nas tramas da escola.* Canoas: Ulbra, 2007.
TRAVERSINI, C. S. Currículo e avaliação na contemporaneidade: há lugar para a diferença em tempos de imperativo dos números? *X Colóquio sobre Questões Curriculares/VI Colóquio Luso Brasileiro de Currículo.* Belo Horizonte: FAE-UFMG, 2012.
GALLO, S. Uma apresentação: diferenças e educação; governamento e resistência. In: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (Orgs.). *Inclusão Escolar: Conjunto de práticas que governam*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GPED/2012 - Integrantes:
Dra. Maria Luisa Merino de Freitas Xavier
Dra. Clarice Salete Traversini
Me. Daniele Noal Gai
Me. Maria Bernadette C. Rodrigues
Dra. Maria Isabel H. Dalla Zen
Dra. Nadia Geisa Silveira de Souza
Dra. Roseli Inês Hickmann
Dra. Sandra dos Santos Andrade
Lúcia Vilma L. Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq)
Julia Milani Reis (Bolsista PIBIC/CNPq)
Simone Silveira (Bolsista PIBIC/CNPq)